

## Formação do Mundo Moderno: O Renascimento

### Resumo

Quando estudamos a transição da Idade Média para a Idade Moderna, é necessário refletirmos sobre o **Renascimento**, período em que diversos elementos da cultura cristã se associaram a elementos da **cultura clássica (greco-romana)**. Ao contrário do que muito já se afirmou, o Renascimento não foi uma ruptura drástica com a Idade Média. Essa perspectiva supõe uma visão negativa do mundo medieval, como período obscuro, apelidado de “Idade das Trevas”, que é cada vez mais questionada pelos historiadores.



Podemos afirmar que o Renascimento iniciou-se na península itálica, espalhando-se, posteriormente, por outras regiões europeias. Entre as principais cidades onde se desenvolveu o Renascimento italiano, destacam-se Florença, no século XV, e, posteriormente, Roma e Veneza, no século XVI. Para compreendermos o porquê a Itália foi o “berço” do Renascimento, precisamos compreender a associação de alguns fatores. O primeiro deles diz respeito ao **desenvolvimento comercial urbano**. As cidades italianas apresentavam significativo desenvolvimento comercial, sendo dirigidas por uma classe de poderosos mercadores. Com o comércio marítimo pelo Mediterrâneo, esses grandes mercadores burgueses acumularam enorme riqueza e sentiram necessidade da instauração da ordem econômica do capitalismo, que permitia a livre concorrência, o individualismo e a busca racional do lucro. Além disso, a burguesia italiana estimulava os artistas e intelectuais do Renascimento através do **mecenato**. Ou seja, os mecenas, dotados de poderes econômicos, financiavam e incentivavam as artes no período da Renascença. Outro fator importante foi a **fuga dos sábios bizantinos para a Itália**, após a queda de Constantinopla, em 1453, levando consigo muitos elementos da cultura clássica preservados em Bizâncio. E, por fim, o fato de que – na Antiguidade – a Itália fora a **sede do Império Romano** do Ocidente, existindo, ainda, nessa região uma série de elementos preservados como, por exemplo, alguns monumentos arquitetônicos da Roma Antiga.

Como podemos perceber, o período que chamamos de Renascimento teve início na Baixa Idade Média, quando o renascimento comercial e urbano, o enfraquecimento dos laços servis e a constituição da burguesia promoviam transformações sociais na Europa. Nas cidades, a burguesia estimulava o florescimento de novas formas culturais que **valorizavam cada vez mais a razão**. Nesse processo, a retomada de ideais ligados à Antiguidade Clássica serviu como base para a crítica ao teocentrismo da Igreja e aos valores Medievais. As mudanças provocadas contribuíram para o surgimento de novas concepções filosóficas, como o **antropocentrismo e o humanismo**, que promoviam a valorização das potencialidades humanas. As grandes navegações e a chegada no que, para os europeus era o “novo mundo” (o continente americano) também foram decisivas para configurar o Renascimento como uma época de experiências novas e enriquecimento cultural. Foi durante o Renascimento que artistas como **Michelangelo, Leonardo da Vinci, Giotto e Botticelli** e escritores como **Erasmus de Rotterdam e Thomas Morus** viveram e expressaram as transformações pelas quais passava a Europa.



No âmbito da ciência, o método experimental e a reflexão racional foram fundamentais. Galileu Galilei – nascido na península Itálica – propôs que o racionalismo matemático fosse a base de todo o pensamento científico. Em seus estudos, comprovou a teoria **heliocêntrica** de Nicolau Copérnico, segundo a qual o centro do sistema solar é o sol e não a terra, como defendia a igreja católica.

No auge do Renascimento, outros acontecimentos foram decisivos: a **invenção da imprensa**, por **Johannes Gutenberg**, o que facilitou a circulação das ideias e novas perspectivas e a **Reforma Protestante**, desencadeada por **Martinho Lutero**. Esses dois acontecimentos combinados mudaram, aos poucos, a relação dos homens com o conhecimento intelectual e o mundo a sua volta.

Se fossemos sintetizar os elementos mais importantes do Renascimento, teríamos:

- A valorização da cultura greco-romana, com o classicismo.
- A valorização do homem, com o antropocentrismo e o humanismo.
- A importância da natureza e de seus fenômenos;
- O racionalismo e o espírito crítico.

Dica:

**C** LASSICISMO

**A** NTROPOCENTRISMO

**R** ACIONALISMO

**I** NDIVIDUALISMO

**N** ATURALISMO

**H** UMANISMO / HEDONISMO

**O** TIMISMO

## Exercícios

---

1. Para uns, a Idade Média foi uma época de trevas, pestes fome, guerras sanguinárias, superstições, crueldade. Para outros, uma época de bons cavaleiros, damas, cortesões, fadas, guerras honradas, torneios, grandes idéias. Ou seja, uma Idade Média “má” e uma Idade Média “boa”.

Tal disparidade de apreciações com relação a esse período da História se deve:

- a) ao Renascimento, que começou a valorizar a comparação documental do passado, formando acervos documentais que mostram tanto a realidade “boa” quanto a “má”.
  - b) à tradição iluminista, que usou a Idade Média como contraponto a seus valores racionalistas, e ao Romantismo, que pretendia ressaltar as “boas” origens das nações.
  - c) à indústria de videogames e cinema, que encontrou uma fonte de inspiração nessa mistura de fantasia e realidade, construindo uma visão falseada do real.
  - d) ao Positivismo, que realçou os aspectos positivos da Idade Média, e o Marxismo, que denunciou o lado negativo do modo de produção feudal.
  - e) à religião, que com sua visão dualista e maniqueísta do mundo, alimentou tais interpretações sobre a Idade Média.
2. Nos séculos finais da Baixa Idade Média europeia, a economia de subsistência e de trocas naturais tendia a ser suplantada pela economia monetária, a influência das cidades passou a prevalecer sobre os campos, e a dinâmica de comércio levou à mudança e à ruptura das corporações de ofício medievais.  
(SEVCENKO, Nicolau. *O Renascimento*. São Paulo: Atual, 1988, p.5. Adaptado)

Analisando as transformações citadas, conclui-se, corretamente, que elas:

- a) evidenciaram o surgimento da nova classe social burguesa e a crise do sistema feudal.
  - b) fortaleceram a Igreja Católica, que incentivava a prática comercial no período medieval.
  - c) prejudicaram a burguesia comercial e favoreceram os proprietários das terras feudais.
  - d) demonstraram a força do sistema feudal e dos mecanismos de subsistência no campo.
  - e) enfraqueceram os reis absolutistas que dominaram a Europa durante o período medieval.
3. Acompanhando a intenção da burguesia renascentista de ampliar seu domínio sobre a natureza e sobre o espaço geográfico, através da pesquisa científica e da invenção tecnológica, os cientistas também iriam se atirar nessa aventura, tentando conquistar a forma, o movimento, o espaço, a luz, a cor e mesmo a expressão e o sentimento.

SEVCENKO, N. *O Renascimento*. Campinas: Unicamp, 1984.

O texto apresenta um espírito de época que afetou também a produção artística, marcada pela constante relação entre:

- a) fé e misticismo.
- b) ciência e arte.
- c) cultura e comércio.
- d) política e economia.
- e) astronomia e religião.

4. O texto foi extraído da peça "Tróilo e Créssida" de William Shakespeare, escrita provavelmente, em 1601.

"Os próprios céus, os planetas, e este centro reconhecem graus, prioridade, classe, constância, marcha, distância, estação, forma, função e regularidade, sempre iguais; eis porque o glorioso astro Sol está em nobre eminência entronizado e centralizado no meio dos outros, e o seu olhar benfazejo corrige os maus aspectos dos planetas malfazejos, e, qual rei que comanda, ordena sem entraves aos bons e aos maus."  
(personagem Ulysses, Ato I, cena III).

SHAKESPEARE, W. *Troilo e Créssida*. Porto: Lello & Irmão, 1948.

A descrição feita pelo dramaturgo renascentista inglês se aproxima da teoria:

- a) geocêntrica do grego Claudius Ptolomeu.
  - b) da reflexão da luz do árabe Alhazen.
  - c) heliocêntrica do polonês Nicolau Copérnico.
  - d) da rotação terrestre do italiano Galileu Galilei.
  - e) da gravitação universal do inglês Isaac Newton.
5. As ideias trazidas pelo Renascimento conseguiram expandir-se pela Europa, mudando hábitos, criticando tradições, renovando concepções de mundo. Em Portugal, a obra do poeta Luís de Camões:
- a) construiu uma epopéia do povo português, exaltando seus feitos e aventuras.
  - b) ressaltou as conquistas políticas portuguesas, com o fim do absolutismo.
  - c) teve importância fundamental para a época, embora não tenha se destacado no mundo lusófono.
  - d) imitou a estrutura da Divina Comédia de Dante e foi, por isso, pouco original.
  - e) afirmou a literatura portuguesa como a mais importante do Renascimento.
6. Nas obras *Comentariolus* e *Revolução das Orbes Celestes*, Nicolau Copérnico formulou uma teoria que desafiou os dogmas da Igreja Católica Apostólica Romana, ao conceber um novo modelo. Assinale a alternativa que apresenta, corretamente, os valores culturais do Renascimento:
- a) Coloquialismo, fundamentalismo e escatologia.
  - b) Formalismo, relativismo e misticismo.
  - c) Gnosticismo, hermetismo e sofismo.
  - d) Heliocentrismo, antropocentrismo e racionalismo.
  - e) Teocentrismo, aristotelismo e quiliasmo.

7. A Literatura apresenta, de imediato, uma novidade, que é a utilização das novas línguas nacionais, derivadas do latim: o espanhol, o português, o italiano, o francês. Tendo como tema central o Homem, os escritores, com profundo senso crítico, buscaram elaborar um novo conceito de vida e de homem. A época medieval foi profundamente satirizada em seus valores essenciais: a cavalaria, a Igreja, a nobreza.

(FARIA et al, 1993, p. 51). FARIA, R. et al. História. Belo Horizonte: Editora Lê, v.3,1993.

As características da literatura renascentista, descritas no texto, estão associadas a um contexto histórico no qual se destacava:

- a) o poder da nobreza feudal, responsável pelo governo das cidades e pela cobrança dos impostos das terras reais.
  - b) a desagregação da economia da Baixa Idade Média, como resultado da atuação das Cruzadas no contato com o Oriente.
  - c) a permanência do escravismo, paralelamente ao trabalho dos servos, como base da produção da riqueza na economia da Baixa Idade Média.
  - d) o processo de urbanização, de ascensão da burguesia e da revolução comercial, que marcou a Baixa Idade Média e o início da Idade Moderna.
  - e) a formação do Sacro Império Romano Germânico e do Império Italiano, forças políticas controladoras da Europa na Idade Moderna.
8. A análise histórica do Renascimento italiano, caso das obras de Leonardo da Vinci e de Brunelleschi, permite identificar uma convergência entre as artes plásticas e as concepções burguesas sobre a natureza e o mundo naquele período. Acerca da relação entre artistas e burgueses, é correto afirmar que ambos:
- a) convergiram em ideias, pois valorizavam a pesquisa científica e a invenção tecnológica.
  - b) retomaram o conceito medieval de antropocentrismo ao valorizar o indivíduo e suas obras pessoais.
  - c) adotaram os valores da cultura medieval para se contrapor ao avanço político e econômico dos países protestantes.
  - d) discordaram quanto aos assuntos a serem abordados nas pinturas, pois os burgueses não financiavam obras com temas religiosos.
  - e) defenderam a adoção de uma postura menos opulenta em acordo com os ideais do capitalismo emergente e das técnicas mais simples das artes.

9. As condições históricas que favoreceram a Renascença, na transição da Idade Média para a Moderna, foram:
- a) a crise do poder da Igreja e a atrofia das cidades e do comércio, particularmente na Península Itálica.
  - b) a preservação da cultura greco-romana nos mosteiros e o fortalecimento das relações feudais de produção.
  - c) o enriquecimento das cidades italianas e o desejo de afirmação da burguesia com o patrocínio às artes.
  - d) o mecenato praticado por papas e monarcas e a renovação da cultura devido à ênfase dada à religião.
  - e) o desejo, por parte da nobreza, de glorificar o homem e a valorização da fé no lugar do racionalismo.

10.



Sant'Ana, a Virgem e o Menino com o cordeiro, óleo sobre madeira de Leonardo da Vinci (séc. XVI)

É correto afirmar que a figura expressa as seguintes características do Renascimento:

- a) A busca de estabilidade e equilíbrio, bem como o uso da perspectiva na pintura.
- b) A dissociação entre os conhecimentos científicos e práticos, para melhor compreender o mundo e o próprio ser humano.
- c) A pintura de cenas religiosas para despertar nos fiéis o temor a Deus e levá-los a refletir sobre a vida após a morte e a salvação da alma.
- d) Destaca-se, dentre as novas técnicas da pintura renascentista, a pintura mural em substituição às telas com tinta a óleo.
- e) O desprezo à observação e ao método experimental nas representações sobre a natureza e o ser humano.

## Gabarito

---

1. **B**

A sociedade renascentista já iniciava um processo de desvalorização do pensamento e da cultura medieval durante o século XV, no entanto, com o iluminismo, a produção de conhecimento sobre o período medieval ampliou a visão pessimista desse passado.

2. **A**

O contexto analisado revela o surgimento da classe burguesa e seu fortalecimento através do renascimento comercial e urbano. A circulação de moedas e a valorização do comércio nas novas cidades que surgiam foram características fundamentais para também para o renascimento cultural.

3. **B**

A revolução científica e o renascimento artístico muitas vezes cruzaram seus caminhos, sobretudo através de personalidades como Michelangelo e Leonardo Da Vinci, que valorizavam a observação, os estudos científicos e a razão como ferramentas para se criar uma obra de arte.

4. **C**

No trecho “eis porque o glorioso astro Sol / está em nobre eminência entronizado / e centralizado no meio dos outros”, o autor expõe sua visão da teoria de Nicolau Copérnico, que questionava a Igreja Católica ao afirmar que o Sol estaria no centro do universo, em um modelo heliocêntrico.

5. **A**

Luís de Camões foi um dos grandes responsáveis pela construção linguística e identitária de Portugal, enaltecendo a história do país e as aventuras portuguesas pelo Atlântico.

6. **D**

Dentre as alternativas apresentadas, heliocentrismo, antropocentrismo e racionalismo são características do renascimento, pois colocam o sol como centro do universo, o ser humano como a grande criação divina e a razão como a forma de ver e entender o mundo.

7. **D**

As características mencionadas demonstram uma ruptura do renascimento com o pensamento medieval, dominado pela Igreja Católica, pela servidão e pelo feudalismo.

8. **A**

As ideias burguesas e o pensamento artístico do período se convergiam, pois a forma racional de ver o mundo e a valorização de ideais em comum ligava os dois grupos. Além do mais, os grandes financiadores das artes plásticas foram os burgueses, que ansiavam por representações artísticas deste novo mundo que desejavam construir.

9. **C**

Com a reabertura do mar mediterrâneo e o renascimento urbano e comercial, as cidades italianas passaram a dominar as principais rotas comerciais da região e se tornaram grandes polos atrativos para burgueses, artistas e viajantes. Com essa conjuntura formada, o renascimento artístico e cultural logo aflorou nas cidades italianas, com a ascensão da própria burguesia como classe.

## 10. A

Uma das características do racionalismo e do classicismo renascentista é a busca pelo equilíbrio e a visão do mundo de forma racional, ou seja, equilibrada, bem distribuída e calculada. Assim, a perspectiva nas obras de arte se tornou uma forma de trazer essa racionalidade para dentro das pinturas.